

M.
E.)

CBPE 3.15

(7)

(Relatório)

Nº M-98

Rio de Janeiro, 8 de novembro de 1955.

Ao: Dr. Almir de Castro
Diretor de Programas da CAPES

Assunto: Relatório das Atividades do CBPE

Envio-lhe, em anexo, o relatório das atividades do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, elaborado, a seu pedido, pelo Prof. Luiz Castro Faria, Coordenador.

Atenciosamente,

CSC

Clotilde da Silva Costa
Chefe do Setor Administrativo

CSC/CPB.

ATIVIDADES DO C.B.P.E.
Relato Resumido

O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (do C.N.A.M.), hoje razoavelmente instalado (Rua México 3/18^º), tem em andamento varios projetos de pesquisa, formulados de acôrdo com as diretrizes básicas, estabelecidas pelo seu idealizador, Prof. Anísio Teixeira, diretrizes que servem de roteiro as atividades exercidas pelo novo órgão de I.N.E.P., em todos os seus domínios de ação.

Em concordância com os princípios normativos já consagrados cumpre ao C.B.P.E.:

- a) Formular as bases de uma política educacional adequada às tendências de desenvolvimento de cada região e da sociedade brasileira num ano todo.
- b) Realizar o levantamento das pesquisas já efetuadas e estabelecer um programa de ampliação dessas pesquisas, sobre a realidade social brasileira, suas origens, sua situação atual, suas perspectivas de desenvolvimento, especialmente sobre a situação educacional e com ênfase particular sobre as suas manifestações regionais.
- c) Elaborar estudos, recomendações e sugestões, visando a reconstrução educacional do País - em cada região e em todos os níveis de ensino.
- d) Elaborar, baseado nos dados apurados e inspirado nos princípios estabelecidos, livros-fontes e livros-textos de matérias de ensino, com vistas ao aperfeiçoamento do magistério nacional.
- e) Por meio desta obra de pesquisa científica e pela criação de um ambiente propício, oferecer condições favoráveis ao treinamento e aperfeiçoamento de administradores escolares, professores e especialistas em educação, recrutados nas diversas regiões, para fazerem estágios no C.B.P.E. Esses profissionais, regressando aos lugares de origem, serão portadores de uma influencia renovadora, de indiscutível significação.
- f) Utilizar todos os meios disponíveis, afim de tornar-se um Centro de elaboração de ciência, da técnica e de arte de educar, Centro destinado por isso mesmo a influir, por sua atuação, em todo o sistema educacional brasileiro.

Dentro do amplo quadro de referências acima exposto, vem o C.B.P.E., no curto período de sua existência efetiva, procurando realizar algumas pesquisas de base. O programa de trabalho impõe a utilização de pesquisadores de alto nível, e fica, por isso, de certo modo limitado pela disponibilidade de pessoal credenciado. O C.B.P.E. conta com a ajuda da Assistência Técnica das Nações Unidas e por intermédio desse organismo já recebeu a colaboração de dois cientistas sociais de alto valor,

os Professores O. Klineberg e Charles Wagley, que colaboraram no projeto inicial de criação do Centro. Além disso a Assistência Técnica custeia a permanência no Brasil, por tempo mais longo, de pesquisadores que se dedicam à execução de tarefas específicas, geralmente pesquisas de campo, incluídas no programa de atividades do C.B.P.E.

Estão atualmente em fase já adiantada de execução os seguintes projetos de pesquisas, convindo notar que alguns desses projetos são anteriores à organização do C.B.P.E. e a ele foram transferidos quando efetivamente começou a funcionar:

RELAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROJETOS DO CBPE

- CAPES-259/CEE-2/54 - Ajuste entre a CAPES e a UNESCO para a participação desta nas atividades do Centro de Altos Estudos Educacionais.
- CAPES-260/CEE-3/54 - Pesquisas Sociológicas sobre Áreas Culturais do Rio Grande do Sul, em relação aos problemas educacionais daquele Estado.
(Prof. Thales de Azevedo)
- CAPES-282/CAM-6/55 - Visita do Prof. Otto Klineberg ao Brasil para, durante um mês, na qualidade de Consultor em psicologia social, colaborar no planejamento do Programa de Pesquisas do Centro Nacional de Aperfeiçoamento do Magistério.
- CAPES-333/CAM-8/55 - Criação da Escola Experimental nº 1 do Centro Nacional de Aperfeiçoamento do Magistério.
- CAPES-355/CAM-9/55 - Contrato da Licenciada Josildeth da Silva Gomes para o desempenho das atribuições de Pesquisadora do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.
- CAPES-356/CAM-10/55 - Contrato da Senhorita Clotilde da Silva Costa, em regime de tempo integral, para o desempenho de função administrativa no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.
- CAPES-370/CBPE-11/55 - Pesquisa sobre Educação e Mobilidade Social em São Paulo.
(Prof. Octavio da Costa Eduardo)
- CAPES-377/CBPE-12/55 - Coordenação das Atividades de Pesquisas e Estudos Antropo-Sociais e Publicação do Boletim do CBPE no ano de 1955.
(Dr. Luiz de Castro Faria)
- CAPES-378/CBPE-13/55 - Livro Fonte da Cultura Brasileira e Revisão de Pesquisa sobre a Escola Secundária do Rio de Janeiro.
(Prof. José Bonifácio Rodrigues)

- CAPEB-379/CBPE-14/55 - Estudo de Grupos de Imigrantes no Estado de São Paulo.
(Dr. Carlo Castaldi)
- CAPEB-380/CBPE-15/55 - Estudo Geral da Estratificação e Mobilidade Social no Brasil.
(Prof. Luiz de Aguiar Costa Pinto)
- CAPEB-383/CBPE-16/55 - Estágio dos Professores da Universidade de S. Paulo no Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.
- CAPEB-385/CBPE-17/55 - Estudo das Práticas Escolares nas Escolas Primárias de Sta. Catarina.
(Prof. Orlando F. de Melo)
- CAPEB-390/CBPE-18/55 - Organização da Biblioteca do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais.
(Bibliotecárias:
M. Tereza Casado Rego,
Nilza Teixeira Soares
e encarregada de Biblioteca Berenice Luiz Fagundes)
- CAPEB-396/CBPE-19/55 - Pesquisa sobre as relações entre negros e brancos no Brasil meridional.
(Prof. Florestan Fernandes)
- CAPEB-398/CBPE-20/55 - Levantamento de bibliografia e documentação sobre estratificação e mobilidade social.
(Dr. Waldemiro Bazza-nella)
- CAPEB-403/CBPE-21/55 - Serviços datilográficos especiais.
(Yedda P. de Souza)

- o000o -

Além dessas iniciativas, e como parte de suas atividades de rotina, tem lugar, semanalmente, na sede do Centro, reuniões de estudo, da qual participam, além de seus técnicos, os da CILEME, da CALBEME e do Centro de Documentação Pedagógica do I.N.E.P. Presentemente se reúne, também semanalmente, no C.B.P.E. uma comissão encarregada de atualizar a publicação "As ciências sociais na escola elementar", integrada por técnicos do C.B.P.E. e um grupo de professoras municipais. Para o seminário latino americano sobre ensino das ciências sociais que, sob o patrocínio da UNESCO, se reunirá no Rio de Janeiro em dezembro próximo, o C.B.P.E. está igualmente preparando algumas contribuições.

Rio de Janeiro, novembro de 1955.

Experimentação

(5)

DIVISÃO DE EXPERIMENTAÇÃO E DEMONSTRAÇÃO PEDAGÓGICA DO CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS DO INEP

(Escola Experimental de Rio)

1ª exposição relativa a

Linhas Gerais do Plano de trabalho para 1957

1 - Projeto central

Revisão dos Guias metodológicos para o ensino primário organizados pela Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal no período 1932-1935 e reeditados pelo I.N.E.P.

O projeto central da Divisão no ano de 57 seria a realização de estudos e coleta de material para revisão e atualização dos guias de ensino referidos.

A - Justificações:

Qualquer mudança de política educacional vai depender, em larga escala, do trabalho realizado pelo professor, na classe. Não conta o professor com uma formação adequada, que lhe desse a base necessária a um trabalho eficiente e lhe criasse a necessária atitude de estudo e experimentação. É difícil atingi-lo em escala significativa, mesmo quando as administrações adotam uma política de aperfeiçoamento do professor.

Atualmente este vem trabalhando sem maior ideal, sem uma preparação profissional coerente e sistemática, sem uma filosofia educacional clara substituída, frequentemente, pelos valores correntes na sociedade, em que o trabalho está, as mais das vezes, relegado a uma posição de meio para obter o custeio das demais atividades e necessidades apenas.

Há exceções louváveis, é claro, mas enquanto não conseguirmos mudar a motivação dos professores e dar-lhes compreensão da importância e significação de seu trabalho, teremos que tentar que, mesmo dentro dessas limi

tações, ele melhora seu trabalho. O professor atualmente trabalha na base das provas a que serão submetidos seus alunos, porque sua finalidade é promover os alunos nessas provas. Para tal, ele procura cumprir o programa, em sua totalidade, sem maior espírito crítico. O programa não foi construído experimentalmente, não é flexível, não permite escolher isto ou aquilo. Afirma-se ser um programa mínimo, mas, conforme os guias em discussão, é, nas primeiras séries, máximo. O professor é, por isso, levado a nada acrescentar a ele, nem variar. Qualquer coisa que execute será em detrimento de outra pedida na prova. A solução que adota parece-nos legítima, embora nem sempre inteligente uma vez que o programa é rígido e a pensidade para qualquer desvio é grave - a reprovação, que atinge a família do aluno, o aluno, a administração, o próprio professor, cujo progresso na carreira dela depende.

Dentro desse quadro, muitas medidas se tornam necessárias, e acreditamos que haveria receptividade para várias delas na administração atual do D. Federal. Falta-nos, porém, material a fornecer, meios para a realização das medidas a propor, instrumentos sem os quais a mudança se faria provavelmente num sentido desfavorável e desmoralizador.

Uma primeira medida, pela qual a Secretaria de Ensino Primário se interessa será a reforma dos programas, num sentido de dosagem, conteúdo e flexibilidade.

O CBPE conta com uma escola experimental, tem o oferecimento da Seção de Medidas e Programas do Ensino da Prefeitura do Distrito Federal no sentido de aplicar no Distrito Federal as provas que desejar e auxiliar nas pesquisas que julgarmos interessantes. Conta com a colaboração da Sra. diretora da Educação Primária. Parece-nos, por isso, altamente favorável a ocasião para tentar o estudo de um programa guia metodológico para o Distrito Federal.

O trabalho seria também relatado em seu desenvolvimento, fornecendo um folheto que orientaria trabalhos semelhantes a serem feitos nos Estados. Os volumes publicados serviriam de sugestão para esses trabalhos.

Mesmo a super a possibilidade de, quando os guias estiverem prontos (provavelmente em 1958) não serem eles adotados como programas, acreditamos que se - riam da maior utilidade, desde que houvesse deles a neces - sária divulgação. A Coordenação dos Cursos poderia orga - nizar uma série de reuniões sôbre material de ensino, pa - ra professôres do Distrito Federal, para divulgá-los e en - sinar a utilizá-los.

Um instrumento desse tipo, principalmente contendo sugestões metodológicas e material de trabalho, é sempre bem recebido pelo professor, que utiliza em larga escala livros de exercícios, geralmente de segunda ordem. Os guias se tornariam, também, por um entrosamento que não seria difícil com os professôres das Metodologias do Instituto de Educação e Escola Normal Carmela Dutra, que conhecemos, e que seriam convidadas a participar de sua organização, um livro a que o professor se habituaria de - se sua formação.

Plano de trabalho

Os Guias teriam a seguinte estrutura:

I - Introdução sôbre os objetivos da edu - cação primária e em particular na disciplina em questão ou a educação da criança em idade para a qual se destina o guia.

3 - Questões básicas a tratar no ano esco - lar - sugestões variadas de como podem ser desenvolvidas. Material de trabalho para o professor e o aluno; sugestões de atividades para o aluno realizar fora da escola. Meios de verificação do domínio dos problemas tratados.

4 - Sugestões de problemas variados a se - rem estudados para enriquecimento das atividades - idem.

Nessas sugestões se aproveitariam o mais possível os projetos desenvolvidos na Escola Experimental do I.N.E.P., embora se desse, igualmente, sugestões para desenvolver os mesmos assuntos em centros de interêsse, a que se ligariam - (sob a forma de atividades propostas)

pequenos projetos e, ainda, de unidades de trabalho, por julgarmos que o professor rotineiro ou iniciante (e sem possibilidade de orientação) terá que primeiro vencer a etapa de globalização das matérias aos poucos ir introduzindo atividades em seu trabalho. O desejável seria que o fizesse simultaneamente, mas, para isso, a maioria precisaria de assistência inicial.

Seriam destacados os seguintes trabalhos:

1 - Revisão de guia de ensino da Matemática;

2 - Idem de Ciências Naturais e Sociais que acharíamos interessante reunir;

3 - Idem, de Linguagem.

A revisão do Guia de Matemática, já iniciada, compreenderia:

a - Estudo experimental de um programa para o Distrito Federal (Análise de programas construídos experimentalmente, resultados das provas já realizadas, organização de provas complementares para estudo.

b - Estudo de recursos de ensino e material didático para ensino de Matemática (estudo bibliográfico de pesquisas já realizadas, análise de material já coletado, experimentação nas classes da Escola Guatemala de material e métodos).

c - Elaboração de um programa - guia destacando questões essenciais e de enriquecimento, meios de verificação de domínio das noções, material de uso do professor e do aluno.

Guia de Ensino das Ciências

O ensino das Ciências no método de projetos e mesmo, por Centros de Interesse e unidades de trabalho se entrosa de maneira total. Assim, parece-nos de grande interesse reunir um volume (ou em 2, um para as três primeiras e um para as duas seguintes séries) o ensino das Ciências Naturais e dos Estudos Sociais. Do contrário tenderemos a, até certo ponto, concorrer para que os professores componentes de cada uma das comissões, por suas pre-

ferências, levar a uma certa separação dos assuntos sociais e naturais, que é de todo interesse reunir, para lhes dar compreensão mais ampla e porque, na vida da criança, aparecem unidos.

No ano corrente, o plano seria o seguinte:

a - Surgindo um projeto, em qualquer turma da Escola Guatemala, seria este desenvolvido pela professora de turma num plano provável de realização.

b - Esse plano seria objeto de uma reunião semanal de professores, dirigidos por um orientador ou pela diretora de escola e se enriqueceria pelas sugestões dos professores.

c - Por um entendimento da professora de turma com a encarregada do guia para o ano de estudos (antiga série) passarão essa encarregada de guia, um professor encarregado da série e o da turma a pesquisas e organizar material para o projeto. Este, após sua realização e escoimado do que parecer menos interessante, bem como as possíveis sugestões de variação aprovadas mas não realizadas praticamente passarão a constituir a matéria do guia. O relato seria feito pelo encarregado do guia, na base do que lhe fosse fornecido pelo professor.

Ficaria o encarregado da série com a atribuição de ajudá-lo na pesquisa de material e de seu preparo, além de suas atribuições de responsável (também sob a orientação do encarregado do Guia) pelo ensino individualizado do grupo de alunos.

3 - Guia de Linguagem

Seria colecionado, no ano corrente, material útil ao ensino da Linguagem, não, porém, iniciada a revisão do guia respectivo.

Pessoal encarregado do projeto

Conta o projeto atualmente com apenas quatro orientadores - um de tempo integral, outro que possivelmente virá a dá-lo, e dois com três horas de trabalho diário.

-6-

Cabe a êsses orientadores, além do trabalho referido

- a - dirigirem o ensino individualizado;
- b - auxiliarem o desenvolvimento dos projetos, preparando material para os mesmos;
- c - construir com ajuda dos professores, as provas de verificação, orientarem a interpretação de seus resultados e proporem sugestão para melhoria do ensino;
- d - construir instrumentos de diagnóstico das dificuldades dos alunos.

No trabalho de organização dos Guias terão provavelmente por auxiliares apenas um professor (com os encargos de auxílio aos professores de classe no preparo de material, ensino individualizado em cada série e substituto do professor) e eventualmente dos encargos de biblioteca e ensino dirigido (atividades que são reunidas num só professor). Julgo que se pode iniciar o trabalho no ano corrente com essa organização, mas que, recolhido o material inicial será interessante enriquecer a comissão com o professor de Metodologia das Escolas Normais do Distrito Federal e alguns professores de valor orientadores. Julgamos que seria útil que os professores de Escolas Normais já encontrassem um largo acervo de material colhido na Escola Guatemala e trazido dos Estados Unidos ao iniciarem o trabalho.

Na base do material obtido, iniciariamos, ainda em 57 ou em 1958 a organização definitiva dos Guias.

Creemos indispensável, desde logo, para o trabalho relativo ao Guia de Matemática incluir pelo menos dois elementos novos no grupo - a professora de Metodologia da Matemática do Instituto de Educação, uma pessoa com conhecimento suficiente de Pedagogia e conhecedora das linguas francesa e inglesa para encarregar-se da pesquisa bibliográfica, elaboração de resumos etc., uma encarregada do estudo estatístico do material de provas etc. e uma datilógrafa.

A Técnica de educação Eva Garfinkel Berzovski poderia perfeitamente desempenhar a função de elaboradora de resumos e pesquisa bibliográfica, se fôr se possível obter quem a substituisse na Coordenação dos Cursos.

Julgamos mais fácil obter essa substituta e a ser aprovada a sugestão - passaremos a procurá-la, bem como o auxiliar e a datilógrafa.

Observação - Seria necessário obter para o projeto programas europeus e americanos, provas e bibliografia sobre ensino elementar.

Outros projetos a serem realizados na Escola Guatemala em

1 957

Continuariam a ser desenvolvidos os projetos relativos a:

2 - Bases de formação e aperfeiçoamento do professor primário;

3 - Meios de verificação e rendimento escolar;

4 - Sérição escolar;

5 - Recursos para atender a crianças com dificuldades especiais.

Os gastos relativos a Métodos, recursos e programas de ensino seriam englobados no projeto central.

Ficaria a diretora da escola encarregada da orientação dos professores e responsável pelo projeto nº 2 bem como do estudo sobre formação de atitudes e influência do meio familiar nesse setor (em colaboração com o gabinete de Psicologia).

Observação - Dada a circunstância de o pessoal encarregado do projeto central dedicar-se também a outras funções, seria interessante contratar mais 5 professores ou orientadores, a @ 3 000,00 para colaborar no projeto. Isso acrescentaria o orçamento de @ 150 000,00.

Orçamento total (pessoal) para a Escola Experimental de

I. N. E. P.

1 diretores a @ 5 000,00	@ 50 000,00
5 orientadores a @ 5 000,00	250 000,00
1 especialista em Matemática a @ 5 000,00.	50 000,00
11 professores de turma a @ 2 000,00	220 000,00
5 encarregados de série e de ensino individualizado a @ 2 000,00	100 000,00
Diretor e auxiliar de diretor a @ 2 000,00	40 000,00
3 encarregados da Biblioteca, Auditório e estudo dirigido	60 000,00
1 orientador de Música a @ 5 000,00	50 000,00
1 orientador de Trabalhos Manuais a @ 5 000,00	50 000,00
1 auxiliar de Trabalhos Manuais a @ 3 000,00	30 000,00
1 auxiliar de Psicologia a @ 5 000,00	50 000,00
1 assistente social a @ 5 000,00	50 000,00
1 médico a @ 5 000,00	50 000,00
	<u>@ 1 050 000,00</u>

Contratados mais 5 encarregados do projeto dos guias de ensino o orçamento de pessoal seria@ 1 200 000,00

Material de consumo

Material didático a @ 7 500,00 mensais ...	@ 75 000,00
Material para Trabalhos Manuais a @ 7 500,00 mensais	<u>75 000,00</u>
	@ 150 000,00

Material permanente - a fixar

Serviço de terceiros:

Encarregado de limpeza a @ 3 000,00 mensais	30 000,00
Pessoal da cozinha a @ 1 550,00 mensais por 9 meses	139 500,00
	<u>@ 271 400,00</u>

Diversos@ 100 000,00

O CEPE previa dos auxiliares do chefe de Divisão que não foram computados no orçamento

Total Saldo de 56 - @ 326 753,40

Orçamento para 57 -

Total disponível -

NOTA - O orçamento para 1 956 foi de @ 1 575 645,00 dos quais foram gastos @ 1 250 291,60.

Cópia Autêntica

São Paulo, 9 de dezembro de 1955.

Exmo. Sr.
Dr. Anísio S. Teixeira
Secretário Geral da
CAPES

Senhor Secretário Geral,

Vimos à presença de V. Exa. para prestar contas dos gastos realizados numa série de excursões contínuas, de 2 de novembro a 2 de dezembro do corrente ano, às cidades de Curitiba, Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas, onde despendemos recursos fornecidos pelo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, postos à nossa disposição a título de subvenção às pesquisas sobre relações raciais que ora realizamos no sul do país, conforme Projeto CAPES-396/CBPE-19/55.

Antes da demonstração dos gastos queremos esclarecer dois pontos. O primeiro refere-se à forma pela qual faremos a prestação de contas: como não recebemos as normas exigidas pelo CBPE para a demonstração e documentação dos gastos, seguimos as instruções vigentes para a prestação de contas de verbas gastas em pesquisas por assistentes na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo.

O segundo esclarecimento que temos a prestar refere-se ao fato de que, apesar do tempo da nossa permanência no campo ter sido de 31 dias, realizamos uma série de excursões contínuas abrangendo quatro cidades. Procedemos assim porque havia necessidade de aplicar questionários nas escolas de nível secundário e, portanto, tínhamos que alcançar o período letivo nestas cidades, o que, devido às nossas obrigações como assistentes da cadeira de Sociologia I, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da U.S.P., teria de ser feito no menor prazo possível e, preferivelmente, no mês de novembro, quando os alunos deixam de comparecer regularmente às aulas nesta Faculdade e dela podemos nos ausentar.

Este fato explica a razão pela qual os gastos realizados ultrapassaram a verba prevista para cada excursão que foi orçada, em média, em 30.000 cruzeiros. Além dos gastos de transporte aéreo terem sido muito altos, é preciso considerar que durante o tempo da série de excursões deslocamo-nos cinco vezes (de São Paulo a Curitiba, de Curitiba a Pôrto Alegre, de Pôrto Alegre a Rio Grande, de Rio Grande a Pelotas e de Pelotas a São Paulo), o que, obviamente, encareceu a viagem com gorjetas, transporte até aos aeroportos, etc. Sobretudo, como era necessário aplicar questionários em diversas escolas durante os horários de aula, só havia um recurso: o taxi. Por esta razão, nas duas primeiras semanas de permanência no campo as cifras gastas com taxis são elevadas.

O excesso sôbre a média de gastos orçada para cada viagem compensar-se-á, naturalmente, no decorrer das próximas excursões, quando o preço da passagem será, para algumas cidades, a terça parte do que foi agora e não teremos necessidade de deslocamentos seguidos. Por outro lado, graças a êste excesso aparente de despesas, conseguimos realizar um trabalho que, pelo seu volume, exigiria no mínimo duas excursões normais para ser realizado.

Há ainda uma explicação necessária. A excursão a Rio Grande deve-se ao fato de que nesta cidade existe a biblioteca mais completa sôbre o Rio Grande do Sul. Reservamos uma semana da nossa permanência no campo para levantar o material histórico existente nessa biblioteca e só pudemos em tão exíguo prazo recolher a documentação que queríamos porque a Reitoria da Universidade de São Paulo cedeu-nos gentilmente um aparelhamento de microfilmagem, graças ao qual trouxemos mais de duas mil (2.000) chapas correspondendo a outros tantos documentos. O excesso de bagagem que será indicado na prestação de conta refere-se a êste aparelhamento.

Isto posto, passamos à demonstração dos gastos.

ITEM I

Despesas com passagens e bagagens.

1.	3 passagens para P.Alegre, com escala em Curitiba	Cr\$ 6.339,00
2.	Excesso de bagagem de S.Paulo a Curitiba (Panair)	Cr\$ 362,60
3.	Excesso de bagagem de Curitiba a P.Alegre "	Cr\$ 692,90
4.	3 passagens de ônibus de P.Alegre a Rio Grande	Cr\$ 708,00
5.	3 passagens de limousine de Rio Grande a Pelotas	Cr\$ 204,00
6.	3 passagens de Pelotas a S.Paulo (Savag-C.do Sul)	Cr\$ 6.438,40
7.	Excesso de bagagem de Pelotas a S.Paulo	Cr\$ 604,70
8.	Remessa de questionários de Curitiba a S.Paulo	Cr\$ 93,80
9.	Idem de P.Alegre a S.Paulo	Cr\$ 150,00
10.	Idem de P. Alegre a S.Paulo	Cr\$ 308,10
11.	Idem de Rio Grande a S.Paulo	Cr\$ 397,60
		<hr/>
		Cr\$16.299,10

Obs. :- No anexo n. I encontram-se os comprovantes destes gastos.

ITEM II

Despesas com estadia e alimenta \tilde{c} o

A) Curitiba (per \acute{o} do de 2-11-55 a 9-11-55)

1. Hotel Climax (sem refei \tilde{c} o \tilde{e} s)	R\$ 2.754,00
2. Alimenta \tilde{c} o (conferir notas anexas)	R\$ 2.302,00
	<hr/>
	R\$ 5.056,00

Obs.- No anexo II encontram-se os comprovantes destes gastos.

B) P \acute{o} rto Alegre (per \acute{o} do de 9-11-55 a 16-11-55)

1. Hotel Paz (com alimenta \tilde{c} o \tilde{e})	R\$ 290,00
2. Pr \acute{e} to Hotel (com alimenta \tilde{c} o \tilde{e})	R\$ 5.079,00
3. Alimenta \tilde{c} o conf. notas anexas	R\$ 1.024,00
	<hr/>
	R\$ 6.393,00

Nota: A despesa feita no Hotel Paz refere-se \grave{a} hospedagem de um dos pesquisadores que saiu de Curitiba um dia antes dos demais e a despesa com alimenta \tilde{c} o \tilde{e} foi gasta com refei \tilde{c} o \tilde{e} s feitas com informantes ou por perda do hor \acute{a} rio das refei \tilde{c} o \tilde{e} s do hotel.

Obs.- No anexo III encontram-se os comprovantes destes gastos.

C) Rio Grande (per \acute{o} do de 16-11-55 a 23-11-55)

1. Paris Hotel (exclusive os vales)	R\$ 3.020,00
2. Alimenta \tilde{c} o conforme notas anexas	R\$ 991,00
	<hr/>
	R\$ 4.011,00

Obs. - No anexo IV encontram-se os comprovantes destes gastos.

D) Pelotas (per \acute{o} do de 23-11-55 a 2-12-55)

1. Rex Hotel (sem refei \tilde{c} o \tilde{e} s)	R\$ 2.725,00
2. Alimenta \tilde{c} o conforme notas anexas	R\$ 2.502,00
	<hr/>
	R\$ 5.227,00

Obs.- No anexo V encontram-se os comprovantes destes gastos.

ITEM III

Despesas com o deslocamento no campo - taxis.

1. Condução para o aeroporto em São Paulo	Cr\$ 235,00
2. Curitiba	Cr\$ 1.150,00
3. Pôrto Alegre	Cr\$ 1.045,00
4. Rio Grande	Cr\$ 110,00
5. Pelotas	Cr\$ 175,00
	<hr/>
	Cr\$ 2.715,00

Total dasdespesas realizadas: Cr\$39.701,10 (trinta e nove mil setecentos e um cruzeiros e 10 centavos)

Como V. Exa. poderá verificar, com exceção dos gastos em locomoção por meio de taxis (dos quais os motoristas não dão comprovantes), todas as despesas foram devidas e fielmente documentadas. Não obstante, pomo-nos à disposição de V. Exa. para qualquer esclarecimento que se fizer necessário e pedimos, outrossim, que nos oriente sôbre as futuras prestações de contas, pois não sabemos se o presente relatório corresponde às normas adotadas, em casos desta natureza, pelo CBPE.

Muito agradecemos a atenção e o apoio de V. Exa., subscrevendo-nos, atenciosamente,

(as) Fernando Henrique Cardoso

Octávio Ianni

Renate Jardim Moreira

/YS.

*Atesto que esta é
uma cópia autêntica
do original*
Octávio Ianni

MEXICO

DIRECCION GENERAL DE EDUCACION AUDIOVISUAL Y DIVULGACION
Calzada Circunvalación y Tabiqueros. México 2, D. F.



SECRETARIA
DE
EDUCACION PUBLICA

SECCION DEPTO. TECNICO

MESA

NUM. DEL OFICIO 134

EXPEDIENTE EAV/

ASUNTO: El que se indica.

México, D. F., a 24 de octubre de 1973.

SRITA.
LETICIA M. SANTOS DE FARIA,
CHEFE DE SECCO DE A.V. DO CBPE
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS
EDUCACIONAIS,
R. VOLUNTARIOS DE PATRIA, 107
BOTAFOGO - ZC 01
20.000 RIO DE JANEIRO, BRASIL.

Enviamos a Ud. dos copias de eva
luaciones realizadas en nuestro país acerca de la Telesecunda
ria.

Deseamos que de ser posible us--
ted nos envíe investigaciones similares realizadas en el Bra-
sil.

Nos es grato desearle éxitos en
las actividades que ustedes realizan.

A T E N T A M E N T E .
EL COORDINADOR TECNICO PEDAGOGICO.

PROFR. ANTONIO NOGUEZ RAMIREZ.

Manda a Teleeducación

ANR'gn.

Documentação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

AO Senhor Diretor do C.B.P.E.
Do Coordenador da Divisão de Documentação e
Informação Pedagógica do C.B.P.E.
Assunto: Situação dos diversos setores da Divisão

Senhor Diretor,

Designados para Coordenador da Divisão em referên-
cia, antes de iniciarmos trabalho de rotina, nos pareceu ne-
cessário estudar a real situação dos diversos setores ante os
objetivos da nova organização, apresentando os primeiros re-
sultados desse confronto.

Organização anterior

Os serviços enfeixados na Divisão, em sua maio-
ria, constituem o atual Centro de Documentação Pedagógica do
I.N.E.P., resultante da Portaria nº 32/53.

Nêle se fundiram Seções preexistentes em obediên-
cia aos dispositivos legais e regulamentares que regem o
I.N.E.P..

A alínea IV da citada portaria traça o programa
de trabalho de cada setor. A letra e (Estudos Especiais) ce-
gita de atividades desdobradas e absorvidas por outras Divi-
sões do Centro, e não aqui examinadas.

Os setores das letras a, b, c e d da portaria co-
incidem com os da referência 2.8 do plano de Organização do
Centro, e são respectivamente: a) Documentação, Informações e
Intercâmbio, b) Biblioteca Pedagógica Murilo Braga, c) Museu
Pedagógico, d) Publicações.

Passemos agora de cada setor:

a) Documentação, Informações e Intercâmbio - o
trabalho de rotina do setor-coleta, triagem e classificação de

material, reprodução e indexação de documentos, informações a consultas, incluindo o intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras - não deve ser alterado e constitui atividade precípua da Divisão.

Ao definir a competência da Divisão o Plano de Organização do Centro (ref. 2.8 - letra a) dispõe: "documentação relativa às necessidades dos estudos e pesquisas desenvolvidas pelas diferentes divisões". - É o entrosamento necessário entre os diversos compartimentos de trabalho que constituem o Centro. A coordenação desta Divisão tem assim que acompanhar de perto as atividades da Direção de Programas e das Divisões de Pesquisas. Caberá assim ao coordenador a função de analisar todos os projetos e estudos, pois sua função não deve ser simplesmente passiva, só atendendo pedidos que lhe venham a ser formulados. Sem interferência na orientação e nas iniciativas das demais divisões, deverá ele sugerir o aproveitamento da documentação de que disponha, desempenhando também função ativa numa cooperação de trabalho, indispensável à nessa instituição.

Para tornar efetiva tal cooperação, ao invés de normas burocráticas de comunicações escritas sobre as pesquisas em andamento será preferível admitir como praxe o comparecimento do coordenador, na qualidade de observador às reuniões de planejamento de trabalho da Direção de Programas e das Divisões de Pesquisas.

Outro ponto que deverá ser objetivado pela coordenação neste setor é a divulgação de material coletado e classificado. Deverão ser traçadas normas sobre as diferentes maneiras de divulgar, considerando a importância e a oportunidade do documento.

Por medida de economia e sistematização de trabalho, devem ser estabelecidas prioridades escolhendo o que deve ser publicado: a) em volume impresso, b) em cópias mimeografadas, c) nas revistas, sem esquecer as limitações quanto à distribuição respectiva.

Tais normas serão apresentadas a essa diretoria, oportunamente, num trabalho conjunto dos responsáveis pelos Serviços de Documentação, Biblioteca, Bibliografia e Revistas.

É assunto da maior importância que evitará dis-

persão de esforços e recursos, concentrando-os em resultados mais precisos, tudo dentro dos objetivos a que se propõe o Centro. Neste setor, como nos demais, a coordenação se limitaria ao aperfeiçoamento crescente do trabalho, seu entrosamento com as demais Divisões, conservando a atual direção dos serviços tóda sua amplitude e espírito de iniciativa.

b) Biblioteca Pedagógica Murilo Braga - A necessidade mais premente do setor é a centralização só realizável no prédio da rua Voluntários da Pátria.

No momento há livros distribuídos em salas do I.N.E.P. e em outras da sede provisória do Centro.

O trabalho de catalogação e indexação dos mesmos deve ser mantido num único sistema, facilitando a próxima mudança para instalações novas.

quanto ao enriquecimento do elenco bibliográfico é necessário constante auxílio da Direção de Programas e das Divisões de Pesquisas, sobretudo quanto às obras referentes a educação e ciências sociais.

Cumprindo ainda "manter a mais completa "brasília na" que fôr possível" (plano ref. 2.8 - letra b), a coordenação se ocuparia mais particularmente de completar e ampliar as obras e documentos sôbre o Brasil.

De acôrdo com orientação dessa diretoria traçada em vários entendimentos verbais, deve ser organizada lista de volumes a adquirir, antes mesmo da disponibilidade de verba. Assim não se perderão oportunidades de aquisição de obras raras.

Os resumos de artigos publicados em revistas nacionais e estrangeiras continuam a ser feitos e serão inclidos no plano de divulgação referido no item anterior.

Anexo à biblioteca desenvolve-se o serviço de bibliografia, não só matéria de publicação periódica como a dos próximos volumes especiais sôbre a história da educação na Bahia.

Necessariamente ligado a tal serviço estará o "cadastro bibliográfico e de instituições educacionais, de educadores e educacionistas" (Plano 2.8 - letra c). Esta

coordenação está organizando circulares para serem preenchidas pelos principais estabelecimentos de ensino. É de todo oportuno concretizar a idéia dessa diretoria quanto ao credenciamento de correspondentes nas capitais e cidades do país onde não haja Centros Regionais - As indicações para bibliografia e cadastro serão renumeradas por tarefa executada e dentro das instruções a serem expedidas por esta divisão.

c) Museu Pedagógico - Não existe ainda qualquer providência no sentido de instalação do mesmo.

As medidas preliminares poderão ser:

- I - Designação de local para instalação;
- II - Convocação de técnico para orientar os trabalhos;
- III - Relação dos órgãos e serviços, públicos ou particulares, que possam contribuir.

Outra sugestão que nos permitimos fazer. Nos últimos anos do Império foi criado um Museu Pedagógico integrando o "Pedagogium", disperso desde os primeiros anos da República. Parece da maior importância localizar pelo menos algumas das peças que compunham o Museu. No momento nos ocorre o nome do Professor: Maciel Pinheiro, diretor da Biblioteca Municipal, pessoa que, pelo seu dinamismo e conhecimento das velhas cousas do Rio, poderia prestar esclarecimentos e dar pistas para as buscas necessárias.

A documentação sobre o Museu Pedagógico de Paris constitui ótimo roteiro para instalação desse setor.

d) publicações - As duas principais publicações são a "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos" e "Educação e Ciências Sociais" - Boletim do C.B.P.E. - A apresentação do número inicial do Boletim justifica com a maior clareza a necessidade das duas publicações periódicas.

A "Revista" é dedicada a "educação em seus aspectos mais amplos e mais variados" sem qualquer especialização quanto a pesquisas e aplicações técnicas. O Boletim do Centro é exatamente um periódico especializado em tal sentido, divulgando "estudos que procuram esclarecer os fatos educacionais em suas múltiplas relações com outros fatos sociais,

econômicos, culturais e políticos".

Têm assim âmbitos definidos os dois órgãos - Ambos deverão ser integrados no mesmo setor desta Divisão, unificando-se os trabalhos de coordenação de matéria, revisão de provas, distribuição etc.

A "Bibliografia Brasileira de Educação" vem sendo publicada com regularidade. Quanto a bibliografias especializadas continua em fase de revisão final a de "fontes oficiais sobre educação no Estado da Bahia". É trabalho que tem sido realizado pelo Coordenador, assistido pelos funcionários do setor.

Tratando-se de publicações a obedecer normas técnicas, são necessárias revisões de especialistas já em atividade nesse setor.

A necessidade da completa unidade nos serviços é tanto mais sensível em trabalhos desse tipo.

Recentemente foi publicado o volume "Estratificação e Mobilidade Social no Brasil" sem qualquer interferência do setor especializado em bibliografia. É uma publicação do Centro que não obedece às normas acima referidas, destoando da uniformidade e precisão que deverão caracterizar nossas publicações.

Parece indispensável, antes mesmo da instalação conjunta dos serviços, que os trabalhos sejam realizados dentro de uma orientação uniforme.

O serviço de bibliografia e o de Documentação são dos setores da divisão os que mais necessitam de entrosamento, dificultado pela dispersão das instalações.

A expedição de livros e publicações do I.N.E.P., quando unificada e localizada no andar térreo do edifício da frente - Rua Voluntários da Pátria, obedecerá a normas de trabalho que serão oportunamente submetidas a essa diretoria.

O local escolhido facilitará a entrada e saída dos volumes e está bem próximo de uma agência de correios.

Coordenação entre os Centros Regionais

Compete ainda a esta divisão coordenar o trabalho entre o C.B.P.E. e os diversos C.R., "recebendo cópias de to

dos os planos, projetos específicos, relatórios e outros documentos que permitam constante troca de informações" (plano 3.4).

É, no âmbito da divisão, a função essencial do coordenador. Não nos parece que deva constituir um simples serviço de rotina e sim um trabalho de penetração, visando metas que isoladamente não tenham sido objetivadas. Esta divisão fica assim como posto permanente de observação das atividades nos diversos centros. E do critério de escolha com que fôr desempenhada a função, muito dependerão a oportunidade e o acerto dos atos da direção.

Pela importância que tem o trabalho aqui referido só poderá ter pleno desempenho, quando a Coordenação estiver devidamente instalada.

Ademais, sendo função complementar da Comissão Consultiva, é indispensável observar suas primeiras reuniões, nelas recebendo sugestões para organização do setor.

Conclusão

Este é um primeiro documento de trabalho, sem a pretensão de conter uma perfeita informação dos diferentes serviços que compõem a divisão.

Nos comentários acima estão algumas sugestões que submetemos a essa diretoria e à direção de Programas.

Desejamos expor com clareza a interpretação que damos à função que nos foi designada.

Sem pretender interferir no âmbito dos outros setores, nem absorver o que pertence aos órgãos de direção do Centro, nosso desejo é marcar com nitidez os limites da divisão de Documentação e Informação Pedagógica.

Não nos parece que o trabalho do Coordenador deva ser apenas o de um tranqüilo zelador de documentos.

Mais do que isso, ele deve ser um intérprete da sua documentação.

Ciente e consciente dela pode e deve representar função ativa junto às divisões de estudos e pesquisas, à direção de Programas e a própria diretoria.

Ademais uma documentação, em amplitude e profundidade, precisa de órgão propulsor.

Não só trazendo de fora constantes acréscimos como extraindo o máximo dos elementos já adquiridos. E sem perder a noção de que um serviço de documentação mede-se pelo número de solicitações que recebe. Tendo a preocupação constante de ampliar o número dos consultantes, de tornar cada vez mais acessível nossos serviços.

Temos assim que fazer, no bom sentido, a propagação dos documentos, como se eles fossem a nossa mercadoria inapreciável.

Dai a principal sugestão deste relato no sentido de ser estabelecida uma escala de formas de divulgação. De modo a tornar mais econômica e melhor sistematizada nossa maneira de tornar públicos nossos documentos e nossos trabalhos.

Os Centros ao tempo em que estudam e produzem, estimulam o estudo e o trabalho dos outros.

O C.B.P.E. e os C. R. estão bem conscientes de seus objetivos.

E a Divisão de Documentação e Informação Pedagógica neles desempenha a função de coordenadora dos trabalhos.

Nada mais precisamos acrescentar a esta exposição preliminar, definidora das nossas responsabilidades e dos nossos anseios.

*** **



M. E. C. — I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Rio, 1^o de abril de 1957

Ao Senhor Diretor professor Anísio Teixeira
De Péricles Madureira de Pinho - Diretor Executivo

Assunto: Divulgação dos artigos de revistas estrangeiras
e traduções.

Senhor Diretor:

1. Na Coordenação da Divisão de Documentação e Informação Pedagógica reuniram-se em grupo de trabalho para apreciar o assunto em referência D. Elza Rodrigues, Moreira de Souza, Afrânio Coutinho e o infra-firmado, presente o colaborador Jair Gramacho.

2. Os trabalhos até então apresentados pelo citado colaborador ("abstracts" de artigos diversos) foram considerados deficientes, pela redação e pelo critério de escolha adotado. Chegou-se à conclusão, depois de uma troca de idéias, entre todos os presentes, que um trabalho de tal natureza não pode ser feito, em base comercial (pagamento por artigo), fora de ambiente em que possam ser consultados dicionários e livros diversos.

3. Considerou-se também que, pelos mesmos motivos, as traduções confiadas ao colaborador Jair Gramacho não têm sido satisfatórias.

4. Examinadas as condições em que dever ser organizado o serviço de periódicos estrangeiros, nas instalações novas que estão sendo projetadas, concluiu o grupo de trabalho que:

a) o numeroso elenco de revistas estrangeiras deverá ser lido antes de ser oferecido a consultas, por funcionário especializado, capaz de fazer as indicações aos diversos setores de atividade do Centro e aos consulentes;

Jair



b) os principais artigos deverão ser traduzidos em "abstracts", pelo mesmo funcionário, e depois de revistos por membros do grupo de trabalho, colocados em cópias mimeografadas à disposição dos que solicitarem, pessoalmente ou por correspondência (far-se-á uma divulgação ampla da organização e da lista dos periódicos);

c) o critério a ser adotado na elaboração dos "abstracts" será estabelecido em futuras reuniões do grupo;

d) o colaborador Jair Gramacho poderia ser admitido por um período experimental de três meses, como encarregado de tal serviço, acrescido de traduções de livros, que alternaria com a tarefa dos periódicos, dando 33 horas de trabalho por semana;

e) o citado colaborador aceita as condições oferecidas mediante o salário de Cr\$10 000,00 mensais, que vêm a ser Cr\$300,00 por hora de trabalho semanal, aplicada a forma de pagamento adotada em nossos serviços.

4. Opinando sobre o assunto, como Coordenador da Divisão e Diretor Executivo, quer nos parecer aceitável a experiência pelos seguintes motivos:

I - O trabalho atual do colaborador já importa em 4 a 5 mil cruzeiros mensais;

II - A tradução da obra "Teaching Learning Theory and Teacher Education" (indicada pessoalmente por V.S*) já entregue ao mesmo, importará em Cr\$40 000,00 (preço em base comercial). A experiência no prazo de 3 meses seria definitiva sobre a capacidade do citado colaborador em adaptar-se a tarefas para as quais não temos ainda pessoal habilitado.


Péricles Madureira de Pinho
Coordenador da Divisão e
Diretor Executivo